

A mercadoria

Seção 4 do Capítulo 1

O caráter fetichista da mercadoria e o seu segredo.

2ª Parte.

Retomando

Diz Marx, em resumo:

*“O caráter fetichista do mundo das mercadorias provém, com a análise precedente já demonstrou, do **caráter social peculiar do trabalho que produz mercadorias**”*

Mas o que há mesmo de peculiar nesse modo de travar relações de produção?

Marx explica

“Objetos de uso se tornam mercadorias apenas por serem produtos de trabalhos privados, exercidos independentemente uns dos outros”

Ora, esses trabalhos privados são momentos de uma trama social global.

“O complexo desses trabalhos forma o trabalho social total”

A tessitura do social

Marx mostra, então, que a **trama social global** é produzida pelas trocas:

*“Como os produtores somente entram em contato social **mediante a troca** de seus produtos de trabalho, as características especificamente sociais de seus trabalhos privados só aparecem dentro dessa troca”.*

Relações sociais indiretas

Nessas circunstâncias, como os próprios produtores enxergam essas relações?

*“Aos últimos aparecem as relações sociais entre seus trabalhos privados como o que são, isto é, não como relações diretamente sociais entre pessoas em seus próprios trabalhos, senão como **relações reificadas entre as pessoas e relações sociais entre as coisas**”*

Indiretas e generalizadas

Quando isto acontece na história?

“Somente dentro da troca, os produtos recebem uma objetividade de valor socialmente igual, separada de sua objetividade de uso, fisicamente diferenciada. Essa cisão do produto de trabalho em coisa útil e coisa de valor realiza-se apenas na prática, tão logo a troca tenha adquirido extensão e importância suficientes para que se produzam coisas úteis para serem trocadas, de modo que o caráter de valor das coisas já seja considerado ao serem produzidas.”

Trabalho abstrato

Quando as condições históricas se tornam suficientes, tem-se a formação do trabalho abstrato:

*“A igualdade de trabalho totalmente diferentes só pode consistir numa abstração de sua verdadeira desigualdade, **na redução ao caráter comum** que eles possuem como dispêndio de força de trabalho do homem, como trabalho humano abstrato”*

Inconsciente social

*“Portanto, os homens relacionam entre si seus produtos de trabalho como valores não porque consideram essas coisas como **meros envoltórios** materiais de trabalho humano de mesmo tipo.”*

*“Ao contrário. Ao equiparar seus produtos de diferentes tipos na troca, como valores, equiparam seus diferentes trabalhos como trabalho humano. **Não o sabem, mas o fazem**”*

Socioanálise

Marx “psicanalisa” a sociedade, fazendo, assim, uma “socioanálise”:

*“Não o sabem, mas o fazem. Por isso, o valor não traz escrito na testa **o que ele é**. O valor transforma muito mais cada produto de trabalho em um **hieróglifo social**. Mas tarde, os homens procuram decifrar o sentido do hieróglifo, **descobrir o segredo** de seu próprio mundo social, pois a determinação dos objetos de uso como valores, assim como a **língua, é seu produto social**”*

Relações de trabalho na história

Três momentos das relações de produção e de repartição.

- 1) **Idade Média**: relações diretas e hierárquicas.
- 2) **Capitalismo**: relações indiretas e hierárquicas.
- 3) **Socialismo**: relações diretas e não hierárquicas.

Idade média

“Desloquemo-nos da ilha luminosa de Robinson Crusóé à sombria Idade Média europeia.”

“Ao invés do homem independente, encontramos aqui todos dependentes – servos e senhores feudais, vassallos e suseranos, leigos e clérigos.”

Não há fetichismo

*“A **dependência pessoal** caracteriza tanto as condições sociais da produção material quanto as esferas da vida estruturadas sobre ela.”*

*“Mas, justamente porque relações de dependência pessoal constituem a base social dada, os trabalhos e produtos não precisam adquirir **forma fantástica**, diferente de sua realidade”*

Sociabilidade direta

Os trabalhos e os produtos do trabalho “entram na engrenagem social como serviços e pagamentos *in natura*”

“A forma natural do trabalho, sua particularidade, e não, como na base da produção de mercadorias, a sua generalidade, é aqui sua forma diretamente social”

Exploração direta

Os homens são servos ou senhores feudais, vassallos e suseranos, leigos e clérigos, isto **pouco importa**.

O que importa é que “*as relações sociais entre as pessoas em seus trabalhos aparecem em qualquer caso como suas próprias **relações pessoais** [isto é, diretas] e não são disfarçadas em **relações sociais das coisas**, dos produtos do trabalho”*”

Capitalismo

Não é preciso repetir todo o que já foi dito.

Para Marx, as relações sociais inerentes ao modo de produção capitalista **são indiretas**, elas se dão como **relações sociais de mercadorias**.

Ademais, elas definem duas classes básicas: **a burguesia e o proletariado**.

Socialismo

Para Marx, trata-se uma sociedade **não hierárquica**, ou seja, sem classes.

*“Imaginemos, para variar, uma **associação de homens livres** que trabalham com **meios de produção comunais**, e despendem suas numerosas forças de trabalho individuais conscientemente como uma força social de trabalho”*

Relações transparentes

As relações sociais diretas serão transparentes:

*“O reflexo religioso do mundo real somente pode desaparecer quando as circunstâncias cotidianas, da vida prática, representarem para os homens **relações transparentes e racionais entre si e com a natureza**”*

Sujeitos livres

Os homens não são organizados pelo Estado:

“A figura do processo social da vida, isto é, do processo de produção material, apenas se desprenderá do seu místico véu nebuloso quando, como produto de homens livremente socializados, ela fica sob seu controle consciente e planejado.”

Economia planejada?

Economia planejada não significa no texto de Marx o que mesmo “economia centralmente programada”.

Significa, isto sim, que não vem a ser um **processo sistêmico cego e automático**. Homens livremente organizados só podem planejar democraticamente.

Vem quando?

O socialismo não surge espontaneamente, mas requer certas condições espontâneas:

*“Para tanto, porém, se requer uma base material da sociedade ou uma série de condições materiais de existência, que, por sua vez, são o **produto natural** de uma **evolução histórica longa e penosa**”*

Produção e repartição

Produção:

A produção é feita por meio de “uma associação de homens livres que trabalham com meios de produção comunais.”

Repartição:

A repartição é feita com base em uma contabilidade em tempo de trabalho concreto.

O que diz Marx?

A repartição é repartição entre sócios:

*“O produto total da associação é um produto social. Parte desse produto serve novamente como meio de produção. Ela permanece social. Mas parte é **consumida pelos sócios** como meios de subsistências”.*

Ainda Marx

Note-se como a afirmação é cuidadosa:

“Por isso, [essa parte] tem de ser distribuída entre eles. O modo dessa distribuição variará com a espécie particular do próprio organismo social de produção e o correspondente nível de desenvolvimento histórico dos produtores”

Ainda Marx

“Só para fazer um paralelo com a produção de mercadorias, pressupomos que a parte de cada produtor nos meios de subsistência seja determinada pelo seu tempo de trabalho.”

“O tempo de trabalho desempenharia, portanto, duplo papel. Sua distribuição socialmente planejada regula a proporção correta das diferentes funções de trabalho conforme as diversas necessidades”

Ainda Marx

“Por outro lado, o tempo de trabalho serve simultaneamente de medida da participação individual dos produtores no trabalho comum e, por isso, também na parte a ser consumida individualmente do produto comum.”

“As relações sociais dos homens com seus trabalhos e seus produtos de trabalho continuam aqui transparentemente simples tanto na produção quanto na distribuição.”

Uma avaliação

Há muitas lacunas na concepção de socialismo de Marx. Mas alguns pontos são certos:

- As relações de produção e distribuição são diretas.
- O tempo de trabalho concreto regula a produção e a distribuição.
- Não há mercadoria e nem dinheiro.

Uma avaliação (cont.)

- Mas há troca. A troca é mediada por uma representação (senhas) de tempo de trabalho.
- Toda a contabilidade social é feita em tempo de trabalho concreto.
- A produção é comunal e os trabalhadores são livremente associados;
 - O sistema é planejado, mas o processo é democrático.

Determinações por negação

O socialismo **não é pensado positivamente** por Marx: deve ser assim, assim, assim, etc.

Ele é **pensado por negação**:

- **Sociabilidade transparente – negação de sociabilidade fetichizada.**
- **Racional e planejada - negação da anarquia mercantil.**
- **Livremente organizada – não empresarial e não estatal.**